

Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aula

Passo Estratégia de Língua Portuguesa p/ ISS-Campo Grande (Auditor Fiscal) - Pós-Edital

Professor: Charles Souza, Equipe Charles Souza

1 - Apresentação	2
2- Introdução	3
2.1 - Língua Portuguesa – PUC-PR	3
2.2 - Conteúdo Programático Português – PUC-PR	4
3 - Análise Estatística	4
4 - Orientações de Estudo e de Conteúdo	5
4.1 - Estrutura e Formação das Palavras	5
4.2 - Acentuação Gráfica	9
4.3 - Ortografia	13
5 - Análise de Questões	24
5.1 - Lista de Questões	24
5.2 - Questões Comentadas	29
5.3 - Gabarito	38



1 - APRESENTAÇÃO

Olá, pessoal. Meu nome é *Charles Souza*, sou **Auditor-Fiscal da Receita Federal** e **coach do Estratégia Concursos**. Antes de ingressar na RFB, trabalhei durante 6,5 anos no Banco do Brasil, sendo três anos em agência e três anos e meio na área de TI.

Sou Engenheiro de Computação, tendo feito ainda especialização em Engenharia Elétrica. Apesar da formação em engenharia – o que me ajudou bastante no concurso da Receita Federal –, sempre gostei muito de Português, desde a época de escola. Muito por influência de minha mãe, professora de Língua Portuguesa à época – hoje aposentada.

O Passo Estratégico de Língua Portuguesa para o cargo de Auditor Fiscal de Tributos do Município de Campo Grande, mais conhecido como **ISS Campo Grande**, será dividido em 10 aulas, incluindo esta demonstrativa, sendo 7 de conteúdo e 3 simulados, conforme abaixo:

Nr. Aula	Assunto	Data Liberação
0	Estrutura e Formação de Palavras. Ortografia e acentuação	16/mar
1	Classes de Palavras: empregos e funções das palavras, flexão nominal e verbal, emprego de tempos e modos verbais. Pronomes	22/mar
2	Processos de Coordenação e Subordinação	28/mar
3	SIMULADO 1	03/abr
4	Concordância nominal e verbal	09/abr
5	Regência Nominal e verbal. Ocorrência de Crase	15/abr
6	SIMULADO 2	21/abr
7	Significação contextual de palavras e expressões. Equivalência e transformação de estruturas. Pontuação	27/abr
8	Interpretação de Texto. Pressuposições e inferências; implícitos e subentendidos. Variedades de texto e adequação de linguagem. Discurso direto e indireto. Articulação do texto	03/mai



2- INTRODUÇÃO

O **Passo Estratégico** é um projeto do Estratégia Concursos no qual iremos levar ao aluno dicas importantes para o estudo de cada disciplina, que irão ajudá-lo na resolução das questões. Além disso, o Passo Estratégico será um guia para revisão da matéria.

Como a banca organizadora do **ISS Campo Grande** é a **PUC-PR**, nossas dicas terão como foco as questões dessa banca, procurando explorar ao máximo suas características, de maneira a ajudar o aluno, não apenas a revisar os tópicos já estudados, mas também a resolver as questões da prova.

Antes de entrarmos especificamente nos assuntos cobrados na prova de Língua Portuguesa, gostaria de falar um pouco de algumas características das provas da PUC-PR como um todo.

2.1 - LÍNGUA PORTUGUESA – PUC-PR

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná (**PUC-PR**), uma das melhores universidades do país, não possui tanta tradição na organização de concursos públicos. Ela possui um núcleo de concursos voltado para organização de processos seletivos municipais, principalmente no Estado do Paraná. Suas provas costumam ser de múltipla escolha, com 4 ou 5 alternativas.

É uma banca que tem um estilo semelhante ao do Núcleo de Concursos da UFPR, organizadora do último concurso do ISS Curitiba. As provas de múltipla escolha costumam ter questões bem elaboradas e objetivas com nível de dificuldade médio. Assim como as demais bancas menos tradicionais, nas matérias de Direito costuma cobrar mais a lei seca.

Se seguir a linha adotada pela UFPR no ISS Curitiba, o edital pode vir bastante abrangente, ou seja, sem especificar os assuntos que poderão ser cobrados dentro de cada disciplina. Isso fará com que o aluno tenha que estudar o maior conteúdo possível, já que não será possível prever quais assuntos serão abordados na prova. Mas isso **só saberemos quando for publicado o edital de Campo Grande.**

No caso de **Português** especificamente, as questões de concurso da UFPR são, em sua maioria, de um nível intermediário se comparada a outras bancas. Ou seja, as provas de Português não



costumam ser tão difíceis quanto as da FGV ou da FCC, mas também não são fáceis como as da Vunesp ou do Instituto AOCP.

2.2 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PORTUGUÊS – PUC-PR

Feita essa explanação inicial a respeito das principais características das provas da PUC-PR, em especial, no que diz respeito à Língua Portuguesa, vamos falar agora especificamente do **conteúdo programático do edital**. Os assuntos de **Língua Portuguesa** previstos no edital são os seguintes:

LÍNGUA PORTUGUESA 1. Interpretação de textos. 2. Articulação do texto: pronomes e expressões referenciais, nexos, operadores sequenciais. 3. Significação contextual de palavras e expressões. 4. Pressuposições e inferências; implícitos e subentendidos. 5. Variedades de texto e adequação de linguagem. 6. Equivalência e transformação de estruturas. 7. Discurso direto e indireto. 8. Processos de coordenação e subordinação. 9. Emprego de tempos e modos verbais. 10. Pontuação. 11. Estrutura e formação de palavras. 12. Empregos e funções das palavras. 13. Flexão nominal e verbal. 14. Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação. 15. Concordância nominal e verbal. 16. Regência nominal e verbal. 17. Ocorrência de crase. 18. Ortografia e acentuação.

Esses 18 assuntos serão abordados nas 10 aulas do Passo Estratégico de Língua Portuguesa, conforme tabela mostrada na *Apresentação*.

3 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Considerando o pequeno número de questões de provas anteriores de concursos organizados pela PUC-PR, a análise estatística mostrou-se prejudicada, uma vez que não refletiria os assuntos com maior probabilidade de serem cobrados na prova. Por esse motivo, optamos por não realizar análise estatística específica para esse concurso do ISS Campo Grande.

A propósito, devido ao pequeno número de questões de provas anteriores da PUC-PR, optei por incluir algumas questões da FCC, como forma de mostrar como os *Ortografia e Acentuação* podem ser cobrados.



4 - ORIENTAÇÕES DE ESTUDO E DE CONTEÚDO

A **Ortografia** se caracteriza por estabelecer padrões para a forma escrita das palavras. **A melhor maneira de treinar a ortografia é ler, escrever e consultar o dicionário sempre que houver dúvida.**

Além disso, o conhecimento das regras de Ortografia é de fundamental importância, **não apenas para a prova objetiva, mas também para provas discursivas**, onde pequenos deslizes podem custar pontos preciosos.

Antes de falarmos das regras de Ortografia propriamente ditas, vamos ver os processos de **estrutura e formação das palavras**.

4.1 - ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Existem dois processos básicos pelos quais se formam as palavras: a **derivação** e a **composição**. A diferença entre ambos consiste basicamente em que, no processo de **derivação**, partimos sempre de um único radical, enquanto no processo de **composição** sempre haverá mais de um radical.

1. Derivação

É o processo pelo qual se obtém uma palavra nova, chamada **derivada**, a partir de outra já existente, chamada **primitiva**. Pode ser:

1.1. Prefixal – prefixo + palavra primitiva.

Ex: des (prefixo) + honra (palavra primitiva) = desonra

1.2. Sufixal – palavra primitiva + sufixo.

Ex: deslocar (palavra primitiva) + mento (sufixo) = deslocamento

Pode ser de três tipos:

a) Nominal – forma substantivos e adjetivos

Ex: papel - papelaria

b) Verbal – forma verbos

Ex: atual - atualizar

c) Adverbial – forma advérbios

Ex: feliz – felizmente



1.3. **Prefixal e sufixal** – prefixo + palavra primitiva + sufixo.

- ✓ des (prefixo) + leal (palavra primitiva) + dade (sufixo) = deslealdade
- ✓ in (prefixo) + feliz (palavra primitiva) + mente (sufixo) = infelizmente

1.4. **Parassintética** - prefixo + palavra primitiva + sufixo.

- ✓ e (prefixo) + mudo (palavra primitiva) + ecer (sufixo) = emudecer
- ✓ des (prefixo) + alma (palavra primitiva) + ado (sufixo) = desalmado

Derivação Prefixal e Sufixal x Derivação Parassintética

Para estabelecer a diferença entre derivação **prefixal e sufixal** e **parassintética**, basta retirar o prefixo ou sufixo da palavra na qual se tem dúvida. Feito isso, observe se a palavra que sobrou existe; caso isso aconteça, será **derivação prefixal e sufixal**. Caso contrário, será derivação **parassintética**.

1.5. **Regressiva** – palavra formada a partir da redução de uma outra.

- ✓ Comprar (verbo) – compra (substantivo)
- ✓ Beijar (verbo) – beijo (substantivo)

1.6. **Imprópria** - ocorre quando determinada palavra, muda de classe gramatical, sem sofrer qualquer acréscimo ou supressão em sua forma. Ao contrário das demais formas de derivação, que alteram a **forma** da palavra, na derivação imprópria ocorre alteração **semântica**.

- a) Adjetivo -> Substantivo (*Os **bons** serão recompensados*)
- b) Particípio -> Substantivo ou adjetivo (*O garoto alcançou um **feito** no concurso*)
- c) Infinitivo -> Substantivo (*O **andar** de Fernanda era fascinante*)
- d) Substantivo -> Adjetivo (*O funcionário **fantasma** foi demitido*)
- e) Adjetivo -> Advérbio (*Falei **baixo** para que ninguém escutasse*)
- f) Palavra invariável -> Substantivo (*Não entendo o **porquê** disso tudo*)
- g) Substantivo próprio -> Substantivo comum (*Seu chefe era um **caxias***)

2. Composição

É o processo em que a palavra se forma pela agregação de 2 (ou +) palavras de sentido próprio. Pode ser de dois tipos:

2.1. **Justaposição** – elementos juntos têm a mesma pronúncia de quando estavam separados.

- ✓ gira + sol = girassol
- ✓ Passa + tempo = passatempo

2.2. **Aglutinação** – pelo menos um dos elementos tem a pronúncia diferente de quando estavam separados

- ✓ água + ardente = aguardente
- ✓ hidro + elétrico = hidrelétrico



Vejamos também alguns conceitos que podem ser cobrados na prova.

Palavras Cognatas

São as que possuem o mesmo radical, e por isso, diz-se que pertencem à mesma família etimológica.

Ex: *desejar* (verbo), *indesejável* (adjetivo), *desejo* (substantivo).

Redução

Palavras que apresentam, além de sua forma plena, uma forma reduzida.

Ex: *auto* (automóvel), *cine* (cinema), *micro* (microcomputador), *Zé* (José).

Hibridismo

Ocorre a partir da formação de palavras em cuja formação entram elementos de línguas diferentes.

Ex: *auto* (grego) + *móvel* (latim) = *automóvel*

Onomatopeia

Vocábulos que reproduzem aproximadamente os sons e as vozes dos seres humanos.

Ex: *miau*, *zum-zum*, *piar*, *tinir*, *urrar*, *chocalhar*, *cocoricar*.

(AOCP – SUSIPE 2018 – Técnico em Gestão de Infraestrutura – nível superior)

As palavras “inseparável” e “encantamento” são formadas, respectivamente, por

- (A) derivação prefixal / derivação prefixal.
- (B) derivação prefixal / derivação sufixal.
- (C) derivação prefixal e sufixal / derivação sufixal.
- (D) composição por aglutinação / derivação parassintética.
- (E) derivação prefixal e sufixal / justaposição.

Comentários:

A palavra “inseparável” é formada por **derivação prefixal e sufixal** – acréscimo do prefixo “in-” e do sufixo “-ável” ao radical “separ”. Já a palavra “encantamento” é formada por **derivação sufixal** – acréscimo do sufixo “-mento” ao radical “encant”.

Gabarito: letra “C”



(AOCP – CODEM 2017 – Analista Fundiário)

Assinale a alternativa em que NÃO ocorre derivação sufixal.

- (A) Poderoso.
- (B) Reunissem.
- (C) Supostamente.
- (D) Justamente.
- (E) Humanidade.

Comentários:

Dentre as alternativas, a única que traz uma palavra que NÃO é formada por derivação sufixal é a **letra “B”**. Na verdade, a palavra “Reunissem” é formada a partir da **flexão** do verbo “reunir” na terceira pessoa do plural do pretérito imperfeito do subjuntivo.

Gabarito: letra “B”

(CESPE – Diplomata 2015)

*Sei que fazer o **inconexo** aclara as loucuras.*

Sou formado em desencontros.

*A sensatez me **absurda**.*

Os delírios verbais me terapeutam.

Posso dar alegria ao esgoto (palavra aceita tudo).

(E sei de Baudelaire que passou muitos meses tenso porque não encontrava um título para os seus poemas.

*Um título que harmonizasse os seus conflitos. Até que apareceu **Flores do mal**. A beleza e a dor. Essa antítese o acalmou.)*

As antíteses conçoçam.

Manoel de Barros. Livro sobre nada. Rio de Janeiro: Record, 1997, p. 49.

As palavras “inconexo” e “absurda”, em destaque no poema, foram formadas pelo mesmo processo de derivação, que resulta em mudança de categoria gramatical de um vocábulo, sem que haja alteração morfológica.

Comentários:

A questão sugere que ambos os vocábulos empregados no texto foram formados por **derivação imprópria**, que consiste na mudança de categoria gramatical de um vocábulo.

A palavra “**inconexo**” utilizada no poema foi mesmo formada por derivação imprópria, já que passou de adjetivo para substantivo.

Por sua vez, a palavra “**absurda**” empregada no poema foi formada por derivação sufixal. A forma “absurda” empregada no texto nada mais é que uma flexão do verbo “absurdar”, formado por derivação sufixal a partir do acréscimo do sufixo (-ar) ao radical “absurdo”.

Ou seja, apenas uma das palavras foi formada por derivação imprópria. Por isso a afirmação



está incorreta.

Gabarito: ERRADO

(CESPE – SEDF 2017 – Professor de Educação Básica)

Dois processos morfológicos atuam na formação do advérbio “infelizmente”. Dadas as propriedades dos afixos presentes, verifica-se uma ambiguidade estrutural referente à ordem de ocorrência desses processos: pode-se primeiramente adicionar o prefixo **in-** ao adjetivo **feliz**, e, depois o sufixo **-mente**, ou, ao contrário, pode-se adicionar primeiro o sufixo **e**, depois, o prefixo.

Comentários:

O advérbio “infelizmente” sofre o processo morfológico da prefixação e da sufixação, ou seja, ao adjetivo “feliz” são anexados um prefixo (in-) e um sufixo (-mente). Contudo, tais afixos (prefixo e sufixo) não são anexados ao mesmo tempo. Mesmo que não haja um (*felizmente*) ou outro (*infeliz*), a palavra (*feliz*) já apresenta sentido completo.

A ordem de ocorrência desses processos não provoca ambiguidade estrutural: se a palavra “feliz” receber apenas o prefixo “in-”, ela se transforma na palavra “infeliz”; se ela receber somente o sufixo “-mente”, ela se torna a palavra “felizmente”; se ela receber os dois ao mesmo tempo, ter-se-á o advérbio “infelizmente”.

Ou seja, para que se chegue ao advérbio “infelizmente” a partir do adjetivo “feliz”, o que importa é a presença simultânea dos afixos “in-” e “-mente”, e não a ordem de ocorrência desses afixos.

Gabarito: ERRADO

4.2 - ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Tomando-se como base qualquer gramática, percebe-se que são inúmeras as regras de acentuação (e suas exceções), com inúmeros exemplos, o que torna o estudo um tanto maçante. Então, para facilitar a compreensão do assunto, procurei condensar as regras de acentuação no menor número possível, a fim de facilitar a memorização.

Para começar, vou juntar as regras dos *Monossílabos Tônicos* e das *Oxítonas*. Apesar de serem **regras diferentes**, elas podem ser juntadas para facilitar sua memorização.

Monossílabos Tônicos e Oxítonas

São acentuados os **monossílabos tônicos** terminados em: **a, e, o, éu, éi, ói** (seguidos ou não de s).

✓ lá, pé, só, dói.



Já no caso das **oxítonas** (palavras que apresentam a sílaba tônica na última sílaba) são acentuadas as que apresentam **as mesmas terminações listadas acima**, além das terminadas em: **em** e **ens**.

- ✓ sofá(s), jacaré(s), paletó(s), ninguém, armazém.

Importante: Muitos verbos, ao se combinarem com pronomes oblíquos, produzem formas oxítonas ou monossilábicas que devem ser acentuadas por acabarem assumindo alguma das terminações contidas nas regras citadas.

- ✓ jogar + o = **jogá-lo**
- ✓ escrever + la = **escrevê-la**

(FCC – TRT-20 2016 – AJAJ)

A frase redigida com clareza e conforme a norma-padrão da língua é:

- Uma vez que nossas ações se pautem, por integridade e honra, passamos à reivindicar que nos seja atribuído o mesmo tratamento; ainda que uma das consequências seja a frustração de não recebe-lo.

Comentários:

Nessa alternativa, observamos vários erros gramaticais. Os que nos interessam são os que estão relacionados a acentuação gráfica. Nesse ponto, podemos destacar as ausências dos acentos agudos nas palavras “*atribuído*” (hiato) e “*recebê-lo*” (forma oxítona combinada com pronome oblíquo). Além dos erros de acentuação, há também erro de pontuação (“*Uma vez que nossas ações se pautem por integridade e honra*”), no uso da crase (“*a reivindicar*”) e de regência (“*frustração por não recebê-lo*”). Portanto, a alternativa está **incorreta**.

Gabarito: ERRADO

Paroxítonas

Palavras cuja sílaba tônica é a penúltima. **Todas as paroxítonas são acentuadas, exceto as terminadas em: a, e, o, éu, éi, ói, em, ens.**

- ✓ saída, caráter, tórax, hífen, útil.

Dica: Como se pode perceber, a regra das paroxítonas é oposta à das oxítonas. Ou seja, se estiver na dúvida se uma palavra oxítona é ou não acentuada, procure observar se uma paroxítona com a mesma terminação seria acentuada. Caso positivo, a oxítona não terá acento. Por outro lado, para saber se uma paroxítona deve ou não ser acentuada, deve-se observar a oxítona com a mesma terminação. Se tiver acento, a paroxítona não terá.

- ✓ Por exemplo, se estiver em dúvida se a palavra *caráter* deve ou não receber acento, imagine uma oxítona com a mesma terminação (*comer*, por exemplo). Como ela não leva acento, a paroxítona certamente levará (*caráter*).



Importante: De acordo com o novο acordo ortográfico, as **paroxítonas** que contenham **ditongo aberto não são mais acentuadas**.

- ✓ ideia, assembleia, heroico, paranoico.

Não confundir com as **oxítonas** terminadas em **ditongo aberto**, pois essas **levam acento**.

- ✓ coronéis, lençóis.

Proparoxítonas

Palavras cuja sílaba tônica é a antepenúltima. **Todas as proparoxítonas são acentuadas. Sem exceção!**

- ✓ médico, lúdico, ártico.

Acentuação dos Hiatos

Um caso especial de acentuação é o das palavras que contêm hiato (encontro de duas vogais em sílabas diferentes). Nesses casos, o acento se faz necessário para diferenciar da pronúncia do ditongo (encontro de duas vogais na mesma sílaba).

Ca-í / cai

Podemos, então, resumir a regra de acentuação dos hiatos da seguinte maneira: **Devemos acentuar o i e o u tônicos, em hiato com vogal ou ditongo anterior, formando sílaba sozinhos ou com s.**

fa-ís-ca, Pa-ra-í-ba, e-go-ís-ta.

Por outro lado, **NÃO** devem ser acentuados os hiatos quando formam sílaba com letra que não seja s.

ca-ir, sa-in-do, ju-iz, ru-im.

Exceção 1: Hiato seguido de **nh** na próxima sílaba **NÃO** deve ser acentuado.

ra-i-nha, mo-i-nho.

Exceção 2: Em **oxítona** deve ser acentuado o *i* e o *u* após um ditongo. Ou seja, a regra das paroxítonas se sobrepõe à das oxítonas. Isso porque, se fôssemos levar em consideração a regra das oxítonas, essas palavras não seriam acentuadas.

Pi-au-í, tui-ui-ú.

Porém, se o “i” e o “u” tônicos não estiverem no final, não devem ser acentuados.

fei-u-ra

(FCC – CNMP 2015 – Analista Apoio Jurídico)

A alternativa que apresenta frase clara e correta, segundo a norma-padrão escrita, é:

- Imiscuia-se tanto na vida alheia, que se disseminou no grupo um certo desconforto quando de sua presença; o mal-estar provocou que, mesmo a revelia de alguns, não mais lhe convidassem.



Comentários:

Nessa alternativa, observam-se **três erros** gramaticais. O que nos interessa é aquele relacionado a acentuação gráfica. Nesse ponto, observa-se a ausência do acento na palavra “*Imiscuíá-se*” (hiato formando sílaba sozinho). Além do erro de acentuação, há também erro de crase (“*à revelia*”) e de regência (“*não mais o convidassem*”).

Gabarito: ERRADO

Importante: De acordo com a nova ortografia, não se acentuam os hiatos formados por letras iguais (ee, oo).

- ✓ creem, leem, voo, enjoio.

Acentos Diferenciais

Com o advento do novo acordo ortográfico, **caiu a maioria dos acentos diferenciais**. Então, para evitar confusão, o ideal é procurar memorizar a forma correta atualmente.

Um dos poucos que continuaram foi o acento do verbo **pôr**, para diferenciar da preposição **por**. Da mesma forma, a forma no pretérito perfeito do indicativo **pôde** continua acentuada, diferenciando-se da forma no presente do indicativo **pode**.

- ✓ A galinha não quer pôr os ovos.
- ✓ A saída é por aqui.
- ✓ Ele não pôde comparecer ontem.
- ✓ Ele não pode comparecer agora.

Importante: Permanece sendo utilizado o acento diferencial de número dos verbos **ter**, **vir** e seus derivados (**manter**, **entretar**, **intervir**, **advir**...). **Esses verbos costumam aparecer com frequência em provas de concurso**.

- ✓ Ele tem um carro. / Eles têm um carro.
- ✓ Ela vem a pé. / Elas vêm a pé.

Dica: Uma palavra em especial possui **acento facultativo** de acordo com o novo acordo ortográfico: **forma/fôrma**.

- ✓ Maria comprou uma **forma/fôrma** de bolo.

Outra mudança trazida pelo novo acordo ortográfico foi a **abolição do uso do trema**. Então, o correto é escrever: **arguir**, **cinquenta**, **frequente**, **linguiça**, **tranquilo**, **todos sem trema**.



4.3 - ORTOGRAFIA

Hífen

O uso do **hífen** é um dos casos que mais geram dúvidas na língua portuguesa. Principalmente, após as mudanças trazidas pelo novo acordo ortográfico. A boa notícia é que as bancas, de um modo geral, não costumam cobrar tanto o uso do hífen em suas provas. Porém, **observando provas anteriores da PUC-PR, verifica-se que as regras de uso do hífen já foram cobradas, notadamente as mudanças trazidas no Novo Acordo Ortográfico**. Na seção *Análise de Questões*, trago algumas questões de provas anteriores da PUC-PR que cobraram o uso do hífen.

Aqui, vale o mesmo que foi dito em relação às mudanças trazidas em relação à acentuação: não vale a pena tentar comparar como era antigamente e como é atualmente. **O ideal é procurar aprender como se escreve nos dias de hoje.**

São inúmeras as regras de uso do hífen. Então, vou procurar me ater às principais mudanças trazidas no novo acordo ortográfico, pois são as que as bancas mais costumam cobrar em prova. Vamos às regras:

1. Palavras iniciadas com **h**: separa.
 - ✓ Pré-história, anti-higiênico, super-homem.
2. **Letras iguais**: separa.
 - ✓ Anti-inflamatório, arqui-inimigo, supra-auricular.
3. **Letras diferentes**: junta.
 - ✓ Autoatendimento, extraoficial, semicírculo.
4. **Prefixo terminado em vogal, seguido por palavra iniciada com r ou s**: a consoante deverá ser dobrada.
 - ✓ Suprarrenal, minissaia, contrarregra, antisséptico.
5. **Prefixo terminado em consoante, seguido por palavra iniciada com r ou s**: não se junta.
 - ✓ Sub-reino, ab-rogar, sob-roda.

Vejamos agora algumas situações em que continua sendo utilizado o hífen:

1. Com os prefixos: **ex-**, **sota-**, **soto-**, **vice-** e **vizo-**.
 - ✓ Ex-diretor, sota-piloto, soto-mestre, vice-presidente.
2. Depois de **pós-**, **pré-** e **pró-**, quando têm **som forte e acento**.
 - ✓ Pós-doutorado, pré-natal, pró-labore.
3. Depois de **pan-** e **circum-**, quando **juntos de vogais**.
 - ✓ Pan-americano, circum-escolar.
4. Com os prefixos **bem-** e **mal-**.
 - ✓ Bem-vindo, mal-educado.



Porém, se a palavra for **derivada de querer ou de fazer**, não se utiliza o hífen.

- ✓ Malfeito, benquerer.

Por fim, vejamos algumas situações em que **NÃO** se utiliza o hífen:

1. Com os prefixos **co-**, **re-** e **pre-** (sem acento).
 - ✓ Coordenar, reedição, refazer, preestabelecer, prever.
2. Entre palavras com **elemento de ligação**.
 - ✓ Mão de obra, cão de guarda, café com leite, cara de pau.

Exceções: *mais-que-perfeito, cor-de-rosa, água-de-colônia, pé-de-meia, gota-d'água.*
Espécies botânicas: *cravo-da-índia, pimenta-do-reino.*

3. Entre **palavras repetidas**.

- ✓ Dia a dia, corpo a corpo, face a face.

Porém, **se não houver elemento de ligação**, deve-se utilizar o hífen.

- ✓ Corre-corre, pega-pega

Regra Geral Uso do Hífen

Se estiver em dúvida se determinada palavra deve ser escrita junto ou com hífen, lembre-se da regra geral: **o hífen separa vogais e consoantes iguais!** As diferentes se atraem e **não devem ser "separadas" por hífen**. Ou seja, **entre vogais e consoantes diferentes não deve haver hífen, nem entre vogal e consoante**.

Veremos, a seguir, outras regras de ortografia. Porém, como são inúmeras as regras, **vamos procurar dar prioridade às mais importantes, àquelas mais cobradas nas provas de concurso.**

Grafia

Para começar, vejamos a **regra geral de grafia das palavras** – porém é importante registrar que a melhor forma de aprender a grafia correta das palavras é por meio da leitura e da consulta ao dicionário sempre que surgir dúvida

REGRA GERAL

Para saber como se escreve determinada palavra, você deve obedecer à seguinte regra: **a palavra derivada mantém as letras da palavra primitiva.**



(FCC – ICMS-SP 2013)

Talvez seja exagero prever uma "Primavera Europeia" em países como Espanha, Grécia e Portugal, caso ali persistam os atuais índices de desemprego. É inegável, entretanto, que pouco se tem feito para dissipar tamanho surto de aflições.

Considerando o trecho acima transcrito, é correto afirmar que:

- A substituição de *Talvez seja exagero* por "Talvez seja excessivo" preserva a correção da frase original.

Comentários:

A assertiva está **incorreta**, pois o correto seria escrever "**excessivo**", palavra derivada de "**excesso**".

Gabarito: ERRADO

Após à regra geral de grafia das palavras, passemos agora às principais regras de **Ortografia** – as **mais cobradas em concurso**.

X ou CH

Emprega-se o X:

1. Após um **ditongo**.
 - ✓ *Caixa, frouxo, peixe.*
 - Exceção:** recauchutar e seus derivados.
2. Após a sílaba inicial **en**.
 - ✓ *Enxame, enxada, enxaqueca.*
 - Exceção:** palavras iniciadas por **ch** que recebem o prefixo **en-**: *encharcar* (de charco), *enchiqueirar* (de chiqueiro), *encher e seus derivados* (*enchente, enchimento, preencher*).
3. Após a sílaba inicial **me**.
 - ✓ *Mexer, mexerica, mexicano, mexilhão.*
 - Exceção:** *mecha.*
4. Em vocábulos de **origem indígena** ou **africana** e nas **palavras inglesas aportuguesadas**.
 - ✓ *Abacaxi, xavante, orixá, xará, xerife, xampu.*
5. Nas seguintes palavras: *bexiga, bruxa, coaxar, faxina, graxa, lagartixa, lixa, lixo, puxar, rixa, oxalá, praxe, roxo, vexame, xadrez, xarope, xícara, xale, xingar* etc.

Emprega-se o CH, nos seguintes vocábulos: *bochecha, bucha, cachimbo, chalé, charque, chimarrão, chuchu, chute, cochilo, debochar, fachada, fantoche, ficha, flecha, mochila, pechincha, salsicha, tchau* etc.



G ou J

Emprega-se o G:

1. Nos substantivos terminados em **-agem, -igem, -ugem**.
✓ *Barragem, miragem, viagem, origem, ferrugem.*
Exceção: *pajem.*
2. Nas palavras terminadas em **-ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio**.
✓ *Estágio, privilégio, prestígio, relógio, refúgio.*
3. Nas palavras **derivadas de outras que se grafam com g**.
✓ *Engessar* (de gesso), *massagista* (de massagem), *vertiginoso* (de vertigem).
4. **Nos seguintes vocábulos:** *algema, auge, bege, estrangeiro, geada, gengiva, gibi, gilete, hegemonia, herege, megera, monge, rabugento, vagem.*

Emprega-se o J:

1. Nas formas dos verbos terminados em **-jar** ou **-jear**.
✓ *Arranjar: arranjo, arranje, arranjem;*
✓ *Despejar: despejo, despeje, despejem;*
✓ *Gorjear: gorjeie, gorjeiam, gorjeando;*
✓ *Enferrujar: enferruje, enferrujem;*
✓ *Viajar: viajo, viaje, viagem (não confundir com o substantivo viagem)*
2. Nas palavras de origem **tupi, africana, árabe** ou **exótica**.
✓ *Biju, jiboia, canjica, pajé, jerico, manjeriço, Moji.*
3. Nas palavras **derivadas de outras que já apresentam j**.
✓ *Laranjeira* (laranja), *lojista* (loja), *lisonjeado* (lisonja), *nojeira* (nojo), *ajeitar* (jeito), *cerejeira* (cereja), *varejista* (varejo), *enrijecer* (rijo).
4. **Nos seguintes vocábulos:** *berinjela, cafajeste, jeca, jegue, majestade, jeito, jejum, laje, traje.*

S ou Z

Emprega-se o S:

1. Nas palavras **derivadas de outras que já apresentam s no radical**.
✓ *Analisar* (análise), *catalisador* (catálise), *casebre* (casa), *alisar* (liso).
2. Nos sufixos **-ês** e **-esa**, ao indicarem **nacionalidade, título** ou **origem**.
✓ *Burguês/burguesa, inglês/inglesa, chinês/chinesa, milanês/milanesa.*
3. Nos sufixos formadores de adjetivos **-ense, -oso, -osa**.
✓ *Gostoso/gostosa, amoroso/amorosa, teimoso/teimosa, catarinense, fluminense.*
4. Nos sufixos gregos **-ese, -isa, -osa**.
✓ *Catequese, diocese, poetisa, profetisa, sacerdotisa, glicose, metamorfose, virose.*
5. Após **ditongos**.
✓ *Coisa, pouso, lousa, náusea.*
6. Nas formas dos verbos **pôr** e **querer** e seus derivados.
✓ *Pus, pôs, pusemos, puseram...*
✓ *Quis, quisemos, quiseram...*
✓ *Repus, repusera, repusesse...*



7. Nos seguintes vocábulos: *abuso, asilo, através, aviso, besouro, brasa, cortesia, decisão, despesa, empresa, freguesia, fusível, maisena, mesada, paisagem, paraíso, pêsames, presépio, querosene, raposa, surpresa, tesoura, usura, vaso, vigésimo, visita* etc.

Emprega-se o Z:

1. Nas palavras **derivadas de outras que já apresentam z no radical**.
 - ✓ *Deslizar* (deslize), *razoável* (razão), *esvaziar* (vazio), *enraizar* (raiz), *cruzeiro* (cruz).
2. Nos sufixos **-ez, -eza**, ao formarem **substantivos abstratos a partir de adjetivos**.
 - ✓ *Invalidez* (inválido),
3. Nos sufixos **-izar**, ao formar **verbos** e **-ização**, ao formar **substantivos**.
 - ✓ *Civilizar/civilização*, *hospitalizar/hospitalização*, *colonizar/colonização*, *realizar/realização*.
4. Nos derivados em **-zal, -zeiro, -zinho, -zinha, -zito, -zita**.
 - ✓ *Cafezal, cafezeiro, cafezinho, arvorezinha*.
5. Nos seguintes vocábulos: *azar, azeite, azedo, amizade, buzina, bazar, catequizar, chafariz, cicatriz, coalizão, cuscuZ, proeza, vizinho, xadrez, verniz*.
6. Nos **vocábulos homófonos**, estabelecendo distinção no contraste entre o **S** e o **Z**.
 - ✓ *Cozer* (cozinhar) / *coser* (costurar);
 - ✓ *Prezar* (ter em consideração) / *presar* (prender);
 - ✓ *Traz* (forma do verbo trazer) / *trás* (parte posterior).

Importante: Em muitas palavras, o X soa como Z, tais como, *exame, exato, exausto, exemplo, existir, exótico, inexorável*.

Emprego do S, Ç, X e dos dígrafos SC, SÇ, SS, XC e XS

Emprega-se o S nos substantivos derivados de verbos terminados em -*andir, -ender, -verter* e -*pelir*.

- ✓ *expandir/expansão, pretender/preensão, repelir/repulsão, converter/conversão, suspender/suspensão*.

Emprega-se o Ç nos substantivos derivados dos verbos *ter* e *torcer*.

- ✓ *ater/atenção, deter/detenção, manter/manutenção, torcer/torção, distorcer/distorção, contorcer/contorção*.

Emprego do X: em alguns casos, a letra X soa como S ou SS.

- ✓ *Auxílio, expectativa, experto, extroversão, sexta, sintaxe, texto, trouxe*.

Emprega-se SC nas seguintes palavras:

- ✓ *Acréscimo, ascensorista, consciência, descender, disciplina, fascínio, imprescindível, miscigenação, plebiscito, rescisão, transcender*.

Emprega-se SÇ na conjugação de alguns verbos:

- ✓ *Nascer – nasço, nasça;*
- ✓ *Crescer – cresço, cresça;*
- ✓ *Descer – desço, desça.*



Emprega-se SS nos substantivos derivados de verbos terminados em **-gredir, -mitir, -ceder e -cutir**.

- ✓ Agredir/agressão, demitir/demissão, ceder/cessão, discutir/discussão, progredir/progressão, exceder/excesso, transmitir/transmissão, repercutir/repercussão.

Emprega-se XC e XS em dígrafos que soam como **SS**.

- ✓ Exceção, excêntrico, excedente, excepcional, exsudar.

(FCC – TRT-1 2014 – Analista Judiciário TI)

Está plenamente correta a redação deste livre fragmento de texto:

- Seria mesmo difícil de se imaginar a balbúrdia que se proclamou entre os expectadores que assistiam o julgamento de um escravo cuja defesa era de Luís Gama.

Comentários:

A palavra “**espetadores**” foi escrita de forma **incorreta**. Além disso, o verbo “*assistir*” com sentido de “ver” é **transitivo indireto**. Ou seja, deveria ter sido utilizada a preposição “a” (*assistiam ao julgamento*).

Gabarito: ERRADO

(FCC – TRT-3 2015 – AJAA)

... para ser levado a sério, um jornal precisa dar a impressão de concretude em seu conteúdo.

O conteúdo expresso acima está preservado, em formulação condizente com a norma-padrão, em:

- um jornal tendo a intensão de ser levado a sério, não pode abdicar quanto à impressão de concretude em seu conteúdo.

Comentários:

A assertiva está **incorreta**, pois foi utilizado o substantivo “*intensão*”, derivado do verbo “*intensar*”, que quer dizer “*aumentar a tensão*”. Porém, de acordo com o sentido da oração, deveria ter sido utilizado o substantivo “**intenção**”, que quer dizer “*vontade*”.

Gabarito: ERRADO

Vamos passar agora à análise de **algumas expressões que costumam confundir os alunos**. E, não por acaso, são as preferidas das bancas de concurso. Vamos a elas:

Mal x Mau

Mal: oposto de bem. Advérbio. Geralmente acompanha um verbo ou um adjetivo.

- ✓ Não passou porque estava mal preparado.
- ✓ Mal cheguei, fui interrompido. (*sentido de tempo*)



Mau: oposto de *bom*. Adjetivo. Acompanha um substantivo, dando a ele a qualidade de “*maligno*”.

- ✓ Não passou porque era um mau candidato.

Porque x Por que x Por quê x Porquê

Porque: conjunção explicativa ou causal, ou seja, introduz uma explicação ou causa da oração anterior.

- ✓ Estudo porque sei que minha hora vai chegar.

Por que: é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou pode ser *Por* (preposição) + *Que* (pronome relativo), equivalente a *pelo qual*, *pela qual*.

- ✓ Por que você não foi à festa ontem? (por que motivo)
- ✓ Não sei por que você se foi. (por que motivo)
- ✓ Só eu sei as dificuldades por que passei. (pelas quais passei)

Por quê: É o mesmo caso acima, quando ocorre em final de período.

- ✓ Nunca fumou e morreu de câncer. Por quê?

Porquê: É substantivo. Equivale a “*motivo*”, “*razão*”; vem acompanhado de artigo.

- ✓ Não foi aprovado e ninguém sabe o porquê.

As regras de uso do “por que” são bastante cobradas em concurso. Vejamos uma questão da PUC-PR que abordou o assunto.

(PUC-PR – TJ-MS 2015 – Analista Judiciário)

Leia o fragmento de texto abaixo e identifique a alternativa que preencha adequadamente as lacunas em branco.

Grande parte dos debates políticos contemporâneos é sobre como promover a prosperidade, melhorar nosso padrão de vida, ou impulsionar o desenvolvimento econômico. nos importamos com essas coisas? A resposta mais óbvia é: achamos que a prosperidade nos torna mais felizes do que seríamos sem ela – como indivíduos ou como sociedade. A prosperidade é importante contribui para o nosso bem-estar. Para explorar essa ideia, voltamo-nos para o utilitarismo, a mais influente explicação do e do “como” maximizar o bem-estar ou (como definem os utilitaristas) procurar a máxima felicidade para o maior número de pessoas.

(SANDEL, Michael. *Justiça: o que é fazer a coisa certa*. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014).

- (A) por que, por que, porque, porque
- (B) por que, por quê, porque, porquê
- (C) porque, por que, porque, porque



(D) por que, porque, porque, porquê

(E) porque, porque, por que, porque

Comentários:

A primeira lacuna deve ser preenchida com “**por que**”, já que se trata de uma frase interrogativa.

A segunda lacuna deve ser preenchida com “**porque**”, já que foi empregado como resposta à pergunta formulada anteriormente.

A terceira lacuna deve ser preenchida com “**porque**”, já que foi empregado como conjunção explicativa, equivalente a “uma vez que”, “visto que”.

A quarta lacuna deve ser preenchida com “**porquê**”, já que foi empregado como substantivo, equivalente a “motivo”, “razão”.

Gabarito: letra “D”

Há x A

Há: Verbo impessoal haver, sentido de existir; tempo passado.

✓ Há dias em que sinto falta de fumar. Há dez anos não fumo.

A: Preposição, sentido de limite, distância ou futuro.

✓ O cinema fica a 2Km daqui. Chegaremos daqui a 15 minutos.

Importante: A expressão “**nada a ver**” deve ser utilizada para indicar que algo não está relacionado, não correspondendo ou não dizendo respeito a outra coisa. Pode ser substituída pela expressão “**nada que ver**”.

✓ A letra dessa música não tem nada a ver comigo.

✓ Isso não tem nada a ver com minha ideologia de vida.

✓ Não tenho nada que ver com isso.

(FCC – TRE-AP 2015 – AJAJ/AJAA – Adaptada)

Julgue a frase a seguir quanto à correção gramatical:

➤ Uma característica fundamental da obra de Saint-Hilaire tem haver com a exposição particularmente clara e simples, cuja profundidade do julgamento se assemelha à simples bom senso.

Comentários:

A assertiva apresenta **dois erros**: o primeiro, por ter usado indevidamente a expressão “*tem haver*”, quando o correto seria “**tem a ver**”. E, o segundo, pelo uso indevido da crase em “*à simples bom senso*” (não se utiliza crase antes de palavra masculina).

Gabarito: ERRADO



Onde x Aonde

Onde: Usado para verbos que pedem a preposição *em*.

- ✓ Onde você mora? Moro em S

Aonde: Usado para verbos que pedem a preposição *a*.

- ✓ Aonde você for, irei acompanhá-la.

Mas x Mais

Mas: Conjunção adversativa. Equivale a *porém*.

- ✓ Ela come muito, mas não engorda.

Mais: Advérbio de intensidade. Oposto de *menos*.

- ✓ Estudei um pouco de manhã. À noite, estudei mais.

A fim x Afim

A fim: Locução prepositiva com sentido de "*propósito*", "*para*".

- ✓ Estou aqui a fim de te orientar sobre os estudos.

Afim: Adjetivo. Semelhante, correlato.

- ✓ Matemática e Estatística são matérias afins.

(FCC – TRT-20 2016 – AJAA)

A frase a seguir está escrita de acordo com a norma-padrão da língua.

- *Em 1861, Tobias Barreto viajou a Bahia afim de seguir a carreira eclesiástica; não suportando, porém sua rígida disciplina e sem vocação firme, abandonou o seminário; tempos depois, mudou-se para Pernambuco.*

Comentários:

A assertiva está **incorreta**, pois deveria ter sido utilizado "**a fim**" (com a finalidade de). Além disso, deveria ter sido utilizada a **crase** em "*viajou à Bahia*" (voltou **da** Bahia).

Gabarito: ERRADO

A par x Ao par

A par: Informado.

- ✓ Não estou a par desse novo edital.

Ao par: Equivalente em valor.

- ✓ Sonhei que o dólar estava ao par do real.



Acerca x A cerca

Acerca: Sobre algum assunto. **Atentar para a regência** (acerca **de** alguma coisa)

- ✓ Discutiremos acerca do aumento de salário.

A cerca: a (artigo) + cerca (substantivo).

- ✓ A cerca não resistiu ao vento e desabou.

Cessão x Sessão x Seção

Cessão: Ato de ceder.

- ✓ Vou assinar um contrato de cessão de direitos com você.

Sessão: Período de tempo que dura algum evento.

- ✓ A sessão legislativa vai atrasar de novo.

Seção: Ponto ou local onde algo foi cortado ou dividido.

- ✓ Procure seu liquidificador na seção de eletrodomésticos.

Ao invés de x Em vez de

Ao invés de: fazer o contrário, o inverso. Usado com antônimos.

- ✓ Ao invés de se entregar ao nervosismo, permaneceu calmo.

Em vez de: uma coisa no lugar da outra.

- ✓ Em vez de você ficar pensando nele, pense em mim!

De mais x Demais

De mais: oposto a “de menos”.

- ✓ Não acho nada de mais desse filme.

Demais: muito, o restante.

- ✓ Esse filme é bom demais.
- ✓ O líder fala, os demais ouvem.

Senão x Se não

Senão: pode assumir as seguintes funções:

1. **Conjunção alternativa**, podendo ser substituída por “*caso contrário*”.
 - ✓ Devemos trabalhar, senão o contrato será cancelado.
2. **Conjunção adversativa**, sendo possível trocá-la por “*mas*”.
 - ✓ Vencemos a partida de futebol não por sorte, senão por competência.



3. **Preposição**, tendo o mesmo significado de “*com exceção de*” ou “*exceto*”.

✓ A quem, senão a ele, devo fazer referência durante a palestra.

4. **Substantivo masculino**, significando “*falha*” ou “*defeito*”.

✓ Minha namorada é quase perfeita. Ela só tem um senão.

Se não: só deve ser usado quando o “*se*” é **conjunção condicional** (substituível por “*caso*”) ou **integrante** (podendo ser trocada, com a oração que ela introduz, por “*isso*”, “*isto*” ou “*aquilo*”).

✓ Se não chover, irei encontrar meus amigos. (*Caso não chova*)

✓ Perguntei se não iriam chegar atrasados. (*Perguntei isso*)

Afora x A fora

Afora: como **advérbio**, significa principalmente algo que ocorre em direção ao lado de fora ou ao longo de alguma coisa. Como **preposição**, é sinônimo de “à exceção de” e “para além de”.

✓ Seguiu pela estrada afora sem olhar para trás. (*Advérbio*)

✓ Saiu correndo pelo portão afora. (*Advérbio*)

✓ Lembrarei desse acontecimento pela vida afora. (*Advérbio*)

✓ Afora Caio, todos os alunos tiveram boas notas. (*Preposição*)

A fora: usado unicamente nas expressões “de dentro a fora” e “de fora a fora”.

✓ Meu terreno, de fora a fora, tem 750 metros de comprimento.

Eminente x Iminente

Eminente: refere-se a alguém ou alguma coisa superior, excelente, ilustre, de grande importância.

✓ O eminente violinista deu um concerto magnífico.

✓ Livrou-se da condenação graças à brilhante defesa do eminente advogado.

Iminente: refere-se a alguma coisa que está prestes a acontecer, muito proximamente ou imediatamente.

✓ A minha promoção na empresa está iminente.

✓ O prédio está em risco de perigo iminente.

(FCC – ISS Teresina 2016)

Palavras ou locuções do texto motivaram a escrita das frases abaixo, que devem, entretanto, ser consideradas independentes dele. A redação a seguir está clara e correta, segundo a norma-padrão da língua.

➤ *As observações do assessor jurídico, feitas ontem, torna eminente a decisão do coordenador por receber ou não, os projetos extemporâneos, pois somente a ele cabe ter a última palavra em litígio de natureza acadêmica.*

Comentários:

A assertiva apresenta dois erros gramaticais. O primeiro, de concordância (“As **observações** do assessor jurídico, feitas ontem, **tornam**”). E, o segundo, de ortografia – o correto seria utilizar “**iminente**”, pois diz respeito a algo que está prestes a ocorrer.

Gabarito: ERRADO

5 - ANÁLISE DE QUESTÕES

A seguir, veremos algumas questões da **PUC-PR** que abordaram os assuntos **Estrutura e Formação de Palavras**, **Ortografia** e **Acentuação**. Como foram poucas questões da banca abordando esses assuntos, optamos por incluir questões de outras bancas, como forma de praticá-los.

É sempre bom lembrar que **a melhor maneira de aprender a forma correta de escrever cada palavra é por meio da prática**. Ou seja, você deve procurar praticar bastante! E, **sempre que surgir dúvida em relação à escrita de determinada palavra, não hesite em consultar o dicionário, ok?**

5.1 - LISTA DE QUESTÕES

1. (AOCP – Prefeitura de Juiz de Fora 2016 – Técnico de nível superior)

Assinale a alternativa que apresenta a palavra cujo processo de formação encontrado é o mesmo da palavra “freudiano”.

- (A) Cientificamente.
- (B) Reaproximar.
- (C) Inconsciente.
- (D) Desmascarar.
- (E) Surreal.

2. (AOCP – Prefeitura de Juiz de Fora 2016 – Fiscal de Posturas)

Assinale a alternativa correta.

- (A) O prefixo “auto”, no termo “automedicação”, refere-se ao elevado grau de perigo que envolve a ação de tomar remédios sem consultar um médico.



- (B) O termo “ex-secretário” é formado por derivação prefixal e sufixal. O prefixo “ex”, que se refere a uma função ou um estado anterior, pode se tornar independente do radical, sendo, muitas vezes, utilizado como um substantivo, como na frase “Encontrei o ex de minha amiga ontem.”
- (C) O termo “micro-organismos” é formado por derivação regressiva, uma vez que o prefixo “micro” remete à regressão de algo.
- (D) O termo “nocivos” é formado por derivação imprópria, uma vez que seu radical recebe um sufixo “-ivo”, que se agrega para formar verbos.
- (E) O termo “inadequadamente” é formado por derivação parassintética, uma vez que se anexam, simultaneamente, um prefixo e um sufixo ao radical.

3. (AOCF – SES-DF 2018 – Médico)

Referente aos processos de formação das palavras, assinale a alternativa correta.

- (A) “independência” é uma palavra formada por derivação parassintética.
- (B) “coletivamente” é um vocábulo formado por prefixação e sufixação.
- (C) “projeções” é uma palavra formada por derivação imprópria.
- (D) “desespero” é uma palavra formada por derivação regressiva.
- (E) “incapacidade” é uma palavra formada por derivação parassintética.

4. (PUC-PR – URBS 2007 – Engenheiro Mecânico)

Assinale a alternativa que contém somente palavras acentuadas por um só motivo, ou seja, justificada por uma mesma regra gramatical:

- (A) física, idéias, clássicas.
- (B) fluência, quântica, três.
- (C) até, está, oferecerá.
- (D) idéias, área, pragmática.
- (E) pós-graduação, negócio, responsável.

5. (PUC-PR – Prefeitura de Umuarama 2015 – Professor)

Os termos destacados, no contexto em que foram aplicados, acentuam-se pela mesma regra em:

(Obs.: os acentos foram retirados propositadamente.)

- (A) transito / cancer.
- (B) apos / tres.
- (C) cardiacas / obitos.



- (D) responsável / cancer.
- (E) violência / responsável.

6. (PUC-PR – TJ-MS 2017 – Analista Judiciário)

A palavra “despossuídos” recebe acento gráfico pelo mesmo motivo que

- (A) aí.
- (B) décadas.
- (C) fúteis.
- (D) literária.
- (E) nós.

7. (PUC-PR – TJ-PR 2017 – Analista Judiciário)

Assinale a opção em que todas as palavras a seguir, retiradas do texto, são acentuadas em virtude da mesma regra.

- (A) açaí – já – têm.
- (B) mitocôndrias – crônica – provável.
- (C) possível – indivíduos – biomédicos.
- (D) câncer – além – laboratório.
- (E) contém – guaraná – Canadá.

8. (PUC-PR – Prefeitura de Fazenda Rio Grande 2017 – Professor)

Leia o texto a seguir.

Temos uma norma ortográfica, mas nunca teremos uma norma fonética. Os estudiosos se dividem, argumentam, explicam, e cabe a nós, falantes da língua portuguesa, escolher uma ou outra proposta. É importante lembrar que, neste assunto tão movediço da língua falada, qualquer opinião imperativa (= “não pode”, “é proibido”, “está errado”) é perigosa. Trata-se de uma opinião que deve ser respeitada, mas nunca vista como uma verdade absoluta. Devemos seguir os mais conceituados (que indicam a pronúncia paroxítona para rubrica como a correta) e, em casos divergentes, aceitar as duas opções como variantes legítimas. O que não podemos esquecer é que a fala vem primeiro e a escrita vem depois. A escrita é uma tentativa de representar, com sinais gráficos, uma realidade sonora. É absurdo afirmarmos que o “certo” é rubrica, porque não tem acento na escrita. O fato é o inverso: devemos escrever sem acento, porque rubrica é um vocábulo paroxítono (pronúncia normal para uma palavra terminada em “a”). Se, com o tempo, a pronúncia /rúbrica/ for consagrada pelo uso da maioria dos falantes, a língua padrão tem a obrigação de



aceitar as duas opções, como já aconteceu com tantas outras: acróbata e acrobata, biótipo e biotipo...

Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/blog/dicas-de-portugues/post/recordar-e-aprender-qual-e-pronuncia-correta.html>>.
Acesso em: 08/02/2017

A leitura desse trecho e seus conhecimentos de ortografia e de acentuação gráfica permitem afirmar CORRETAMENTE que

- (A) falar rubrica com acento tônico na antepenúltima sílaba é respeitar as convenções ortográficas de acentuação gráfica da nossa língua.
- (B) se os falantes decidirem usar apenas rubrica como uma palavra proparoxítona, deverá aparecer um acento gráfico na penúltima sílaba.
- (C) a norma prescreve a palavra rubrica com tonicidade na penúltima sílaba, mas os falantes oscilam entre essa forma e a proparoxítona.
- (D) assim como rubrica, a palavra recorde é proparoxítona porque não apresenta acentuação gráfica em sua forma aporuguesada.
- (E) a pronúncia de rubrica como proparoxítona já esteve presente na prescrição normativa da nossa língua durante muito tempo.

9. (PUC-PR – DPE-PR 2012 – Administrador)

Com relação às regras de acentuação gráfica, assinale a única assertiva em que todas as palavras devem ser acentuadas, segundo as regras do português padrão:

- (A) Facil; polen; colmeia.
- (B) Ideia; tenis; miudo.
- (C) Papeis; refem; lucido.
- (D) Heroi; enjoo; tacito.
- (E) Simpatico; boia; saida.

10. (PUC-PR – TJ-PR 2017 – Analista Judiciário)

Em relação às normas ortográficas da língua portuguesa em vigor, é CORRETO afirmar:

- (A) Segundo o Novo Acordo Ortográfico da língua portuguesa, o acento diferencial de palavras homógrafas como *pelo* (verbo *pelar*) e *pêlo* (substantivo) foi mantido.
- (B) A acentuação gráfica das palavras deficiência, comunitária, infância e precedência justifica-se pela mesma regra do Novo Acordo Ortográfico: todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.
- (C) Em relação à eliminação do emprego do hífen, as palavras a seguir respeitam o Novo Acordo Ortográfico: *autoeducação*, *extraoficial*, *coeditor* e *contraexemplo*.



(D) O Novo Acordo manteve o hífen nas palavras compostas por justaposição cujos elementos constituem uma unidade semântica, mas mantêm uma tonicidade própria, como em: *aero-espacial, bem-te-vi, ave-maria*.

(E) As palavras *ideia, jiboia, heroi e feiura* tiveram o acento agudo eliminado após o Novo Acordo Ortográfico.

11. (PUC-PR – URBS 2007 – Engenheiro Mecânico)

Analise o exemplo, considerando a grafia:

“Há tempos obras clássicas substituem livros de negócios nas aulas”.

No exemplo, aparece a palavra **clássicas** com **ss** e a palavra **negócios** com **c**.

Tanto o **ss** como o **c** estão representando o mesmo som.

Para completar as palavras dos exemplos seguintes, preencha os espaços em branco com **ss** ou com **c**, de acordo com a correta escrita das palavras:

I – Aquele era um chefe bastante a ___essível.

II – O perigo era di ___ipar todos os bens.

III – A empresa prometeu que ressar ___iria todos os gastos.

IV – O catálogo da firma continha inclusive índice remi ___ivo.

Os espaços foram preenchidos corretamente, na seqüência, com:

(A) c, ss, ss, c.

(B) ss, c, c, ss.

(C) c, ss, c, c.

(D) ss, c, ss, c.

(E) c, ss, c, ss

12. (PUC-PR – JUCEPAR 2017 – Administrador)

Leia o excerto da apresentação de uma reportagem, reproduzido a seguir.

*Afinal, **por que**⁽¹⁾ é que o Brasil nunca deixa de ser pobre?*

*Spoiler: **porque**⁽²⁾ o único caminho para enriquecer é diluir a concentração de poder político-econômico. E o que fazemos é justamente o contrário.*

Mais de 40 milhões de brasileiros moram em residências sem acesso a água potável, mesmo estando no país com as maiores reservas de água doce do mundo. Em um terço dos 1.444 municípios do semi árido nordestino, mais de 10% das crianças sofre de desnutrição – no país que mais produz proteína animal no planeta.

Mergulhando um pouco mais na história brasileira, não é difícil perceber que riquezas naturais e



qualidade de vida para a população não são necessariamente coisas que andam lado a lado. Nosso imenso potencial tem feito justamente o contrário, nos ajudando a empacar em uma nada agradável 80ª posição mundial quando o assunto é a riqueza produzida por cada cidadão. Não faz sentido. Lendo a próxima página, no entanto, você vai entender os **porquês**⁽³⁾.

Disponível em: <<https://super.abril.com.br/sociedade/afinal-por-que-e-que-o-brasil-nunca-deixa-de-ser-pobre/>>. Acesso em: 10/9/17.

Algumas palavras podem ser pronunciadas da mesma maneira, mas sua grafia e significado são diferentes. É o que acontece com “por que”, conforme se pode ver no excerto lido. A respeito das diferentes possibilidades de emprego de “por que”, assinale a análise CORRETA.

- (A) Na terceira ocorrência, a grafia se justifica por se tratar de um emprego da palavra como substantivo.
- (B) Na primeira ocorrência, por se tratar de uma pergunta indireta, a grafia aceita poderia ser por quê.
- (C) Na primeira ocorrência, caso a frase não estivesse deslocada, a grafia deveria ser junta.
- (D) Na segunda ocorrência, a grafia se justifica por preceder uma consequência.

5.2 - QUESTÕES COMENTADAS

1. (AOCF – Prefeitura de Juiz de Fora 2016 – Técnico de nível superior)

Assinale a alternativa que apresenta a palavra cujo processo de formação encontrado é o mesmo da palavra “freudiano”.

- (A) Cientificamente.
- (B) Reaproximar.
- (C) Inconsciente.
- (D) Desmascarar.
- (E) Surreal.

Comentários:

A palavra “freudiano” é formada por **derivação sufixal** – “freud” (palavra primitiva) + “ano” (sufixo).

Dentre as alternativas, a única que traz uma palavra formada por **derivação sufixal** é a **letra “A”** (“científico” + “mente”).

Nas letras “B”, “C” e “D”, temos palavras formadas por derivação prefixal.

Já a palavra “Surreal” (letra “E”) deriva do francês “surréal”.

Gabarito: letra “A”



2. (AOCP – Prefeitura de Juiz de Fora 2016 – Fiscal de Posturas)

Assinale a alternativa correta.

- (A) O prefixo “auto”, no termo “automedicação”, refere-se ao elevado grau de perigo que envolve a ação de tomar remédios sem consultar um médico.
- (B) O termo “ex-secretário” é formado por derivação prefixal e sufixal. O prefixo “ex”, que se refere a uma função ou um estado anterior, pode se tornar independente do radical, sendo, muitas vezes, utilizado como um substantivo, como na frase “Encontrei o ex de minha amiga ontem.”
- (C) O termo “micro-organismos” é formado por derivação regressiva, uma vez que o prefixo “micro” remete à regressão de algo.
- (D) O termo “nocivos” é formado por derivação imprópria, uma vez que seu radical recebe um sufixo “-ivo”, que se agrega para formar verbos.
- (E) O termo “inadequadamente” é formado por derivação parassintética, uma vez que se anexam, simultaneamente, um prefixo e um sufixo ao radical.

Comentários:

A letra “A” está **incorreta**, pois o prefixo “auto” se refere ao ato de medicar a si próprio.

A letra “B” está **correta** e é a **resposta da questão**.

A letra “C” está **incorreta**, pois o termo “micro-organismos” é formado por derivação prefixal.

A letra “D” está **incorreta**, pois o termo “nocivos” se origina do latim “nocivus”, que significa “causar dano; prejudicar”.

A letra “E” está **incorreta**, pois o termo “inadequadamente” é formado por derivação prefixal e sufixal, já que a retirada do prefixo ou do sufixo resulta em palavras independentes (“inadequado” e “adequadamente”).

Gabarito: letra “B”

3. (AOCP – SES-DF 2018 – Médico)

Referente aos processos de formação das palavras, assinale a alternativa correta.

- (A) “independência” é uma palavra formada por derivação parassintética.
- (B) “coletivamente” é um vocábulo formado por prefixação e sufixação.
- (C) “projeções” é uma palavra formada por derivação imprópria.
- (D) “desespero” é uma palavra formada por derivação regressiva.
- (E) “incapacidade” é uma palavra formada por derivação parassintética.

Comentários:

A letra “A” está **incorreta**. A palavra “independência” é formada por **derivação prefixal e sufixal**, já que existem as palavras formadas apenas com o prefixo (*independente*) e apenas com o sufixo



(dependência). Ou seja, não há necessidade de inserir ambos (prefixo e sufixo) para formação de uma nova palavra.

A letra “B” está **incorreta**. A palavra “coletivamente” é formada por **derivação sufixal** – acréscimo do sufixo “-mente) ao radical “coletiv-”.

A letra “C” está **incorreta**. A palavra “projeções” é formada por **derivação sufixal** – acréscimo do sufixo “-ções” à palavra primitiva “proj-”.

A letra “D” está **correta**. O substantivo “desespero” deriva do verbo “desesperar”. Ou seja, é um caso de **derivação regressiva**.

A letra “E” está **incorreta**. A palavra “incapacidade é formada por **derivação prefixal e sufixal**, já que existem as palavras formadas apenas com o prefixo (*incapaz*) e apenas com o sufixo (*capacidade*). Ou seja, não há necessidade de inserir ambos (prefixo e sufixo) para formação de uma nova palavra.

Gabarito: letra “D”

4. (PUC-PR – URBS 2007 – Engenheiro Mecânico)

Assinale a alternativa que contém somente palavras acentuadas por um só motivo, ou seja, justificada por uma mesma regra gramatical:

- (A) física, idéias, clássicas.
- (B) fluência, quântica, três.
- (C) até, está, oferecerá.
- (D) idéias, área, pragmática.
- (E) pós-graduação, negócio, responsável.

Comentários:

A letra “A” está **incorreta**. As palavras “física” e “clássicas” são acentuadas por serem proparoxítonas, porém a palavra “ideias” não é mais acentuada.

A letra “B” está **incorreta**. A palavra “fluência” é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo oral; a palavra “quântica”, por ser proparoxítona; e a palavra “três” recebe acento por se tratar de um monossílabo tônico terminado em “e”.

A letra “C” está **correta**. As três palavras recebem acento de acordo com a mesma regra: oxítona terminada em “a”, “e” ou “o”, seguida ou não de “s”.

A letra “D” está **incorreta**. A palavra “ideias” não é mais acentuada. Já as palavras “área” e “pragmática” recebem acento por serem proparoxítonas.

A letra “E” está **incorreta**. A palavra “pós” recebe acento por ser monossílabo tônico terminado em “o”; a palavra “negócio”, por ser paroxítona terminada em ditongo oral; e a palavra “responsável”, por ser paroxítona terminada em “l”.

Gabarito: letra “C”



5. (PUC-PR – Prefeitura de Umuarama 2015 – Professor)

Os termos destacados, no contexto em que foram aplicados, acentuam-se pela mesma regra em:

(Obs.: os acentos foram retirados propositadamente.)

- (A) transito / cancer.
- (B) apos / tres.
- (C) cardiacas / obitos.
- (D) responsavel / cancer.
- (E) violencia / responsavel.

Comentários:

A letra “A” está **incorreta**. A palavra “trânsito” é acentuada por ser proparoxítona. Já a palavra “câncer”, por ser paroxítona terminada em “r”.

A letra “B” está **incorreta**. A palavra “fluência” é acentuada por ser oxítona terminada em “o”. Já a palavra “três” recebe acento por se tratar de um monossílabo tônico terminado em “e”.

A letra “C” está **correta**. As duas palavras recebem acento por serem proparoxítonas.

A letra “D” está **incorreta**. A palavra “responsável” recebe acento por ser paroxítona terminada em “l”. Já “câncer”, por ser paroxítona terminada em “r”.

A letra “E” está **incorreta**. A palavra “violência” recebe acento por ser paroxítona terminada em ditongo oral. Já a palavra “responsável”, por ser paroxítona terminada em “l”.

Gabarito: letra “C”

6. (PUC-PR – TJ-MS 2017 – Analista Judiciário)

A palavra “despossuídos” recebe acento gráfico pelo mesmo motivo que

- (A) aí.
- (B) décadas.
- (C) fúteis.
- (D) literária.
- (E) nós.

Comentários:

A palavra “despossuídos” é acentuada de acordo com a **regra dos hiatos**. Dentre as alternativas, a única que apresenta uma palavra acentuada por esse motivo é a **letra “A”** (a-í).

A letra “B” está **incorreta**, pois a palavra “décadas” recebe acento por ser proparoxítona.



A letra “C” está **incorreta**, pois a palavra “fúteis” recebe acento por ser paroxítona terminada em ditongo oral.

A letra “D” está **incorreta**, pois a palavra “literária” recebe acento por ser paroxítona terminada em ditongo oral.

A letra “E” está **incorreta**, pois a palavra “nós” recebe acento por se tratar de um monossílabo tônico terminado em “o”.

Gabarito: letra “A”

7. (PUC-PR – TJ-PR 2017 – Analista Judiciário)

Assinale a opção em que todas as palavras a seguir, retiradas do texto, são acentuadas em virtude da mesma regra.

- (A) açaí – já – têm.
- (B) mitocôndrias – crônica – provável.
- (C) possível – indivíduos – biomédicos.
- (D) câncer – além – laboratório.
- (E) contém – guaraná – Canadá.

Comentários:

A letra “A” está **incorreta**. A palavra “açaí” é acentuada de acordo com a regra dos hiatos. Já a palavra “câncer”, por ser um monossílabo tônico terminado em “a”. Por fim, a palavra “têm” recebe acento diferencial, para distinguir da forma no singular “tem”.

A letra “B” está **incorreta**. A palavra “mitocôndrias” é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo oral. Já a palavra “crônica”, por ser proparoxítona. Por fim, a palavra “provável” recebe acento por ser paroxítona terminada em “l”.

A letra “C” está **incorreta**. A palavra “possível” recebe acento por ser paroxítona terminada em “l”. Já as palavras “indivíduos” e “biomédicos”, por serem proparoxítonas.

A letra “D” está **incorreta**. A palavra “câncer” recebe acento por ser paroxítona terminada em “r”. Já a palavra “além”, por ser oxítona terminada em “em”. Por fim, “laboratório” recebe acento por ser paroxítona terminada em ditongo oral.

A letra “E” está **correta**. As três palavras recebem acento por serem oxítonas terminadas em “a”, “e”, “o” ou “em”, seguidas ou não de “s”.

Gabarito: letra “E”



8. (PUC-PR – Prefeitura de Fazenda Rio Grande 2017 – Professor)

Leia o texto a seguir.

Temos uma norma ortográfica, mas nunca teremos uma norma fonética. Os estudiosos se dividem, argumentam, explicam, e cabe a nós, falantes da língua portuguesa, escolher uma ou outra proposta. É importante lembrar que, neste assunto tão movediço da língua falada, qualquer opinião imperativa (= “não pode”, “é proibido”, “está errado”) é perigosa. Trata-se de uma opinião que deve ser respeitada, mas nunca vista como uma verdade absoluta. Devemos seguir os mais conceituados (que indicam a pronúncia paroxítona para rubrica como a correta) e, em casos divergentes, aceitar as duas opções como variantes legítimas. O que não podemos esquecer é que a fala vem primeiro e a escrita vem depois. A escrita é uma tentativa de representar, com sinais gráficos, uma realidade sonora. É absurdo afirmarmos que o “certo” é rubrica, porque não tem acento na escrita. O fato é o inverso: devemos escrever sem acento, porque rubrica é um vocábulo paroxítono (pronúncia normal para uma palavra terminada em “a”). Se, com o tempo, a pronúncia /rúbrica/ for consagrada pelo uso da maioria dos falantes, a língua padrão tem a obrigação de aceitar as duas opções, como já aconteceu com tantas outras: acróbata e acrobata, biótipo e biotipo...

Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/blog/dicas-de-portugues/post/recordar-e-aprender-qual-e-pronuncia-correta.html>>. Acesso em: 08/02/2017

A leitura desse trecho e seus conhecimentos de ortografia e de acentuação gráfica permitem afirmar CORRETAMENTE que

- (A) falar rubrica com acento tônico na antepenúltima sílaba é respeitar as convenções ortográficas de acentuação gráfica da nossa língua.
- (B) se os falantes decidirem usar apenas rubrica como uma palavra proparoxítona, deverá aparecer um acento gráfico na penúltima sílaba.
- (C) a norma prescreve a palavra rubrica com tonicidade na penúltima sílaba, mas os falantes oscilam entre essa forma e a proparoxítona.
- (D) assim como rubrica, a palavra recorde é proparoxítona porque não apresenta acentuação gráfica em sua forma aportuguesada.
- (E) a pronúncia de rubrica como proparoxítona já esteve presente na prescrição normativa da nossa língua durante muito tempo.

Comentários:

A letra “A” está **incorreta**, pois a sílaba tônica da palavra “rubrica” é a penúltima (*bri*).

A letra “B” está **incorreta**. Se fosse utilizada a forma proparoxítona, a sílaba que deveria ser acentuada seria a antepenúltima.

A letra “C” está **correta**. Apesar de a pronúncia correta ser a paroxítona, na **língua falada** observa-se o uso da pronúncia **proparoxítona** da palavra “rubrica”.

A letra “D” está **incorreta**. As duas palavras são paroxítonas por não apresenta acentuação gráfica.



A letra “E” está **incorreta**. A pronúncia proparoxítona nunca foi aceita na Língua Portuguesa. Na verdade, o autor afirma que deveria ser aceita, por ser amplamente utilizada no cotidiano.

Gabarito: letra “C”

9. (PUC-PR – DPE-PR 2012 – Administrador)

Com relação às regras de acentuação gráfica, assinale a única assertiva em que todas as palavras devem ser acentuadas, segundo as regras do português padrão:

- (A) Facil; polen; colmeia.
- (B) Ideia; tenis; miudo.
- (C) Papeis; refem; lucido.
- (D) Heroi; enjoio; tacito.
- (E) Simpatico; boia; saida.

Comentários:

A letra “A” está **incorreta**, pois a palavra “**colmeia**” deixou de ser acentuada segundo o Novo Acordo Ortográfico.

A letra “B” está **incorreta**, pois a palavra “**ideia**” deixou de ser acentuada segundo o Novo Acordo Ortográfico.

A letra “C” está **correta**. A palavra “papéis” recebe acento por ser **oxítone terminada em “eis”**; a palavra “refém”, por ser **oxítone terminada em “em”**; e a palavra “lúcido”, por ser **proparoxítona**.

A letra “D” está **incorreta**, pois a palavra “**enjoio**” deixou de ser acentuada segundo o Novo Acordo Ortográfico.

A letra “E” está **incorreta**, pois a palavra “**boia**” deixou de ser acentuada segundo o Novo Acordo Ortográfico.

Gabarito: letra “C”

10. (PUC-PR – TJ-PR 2017 – Analista Judiciário)

Em relação às normas ortográficas da língua portuguesa em vigor, é CORRETO afirmar:

- (A) Segundo o Novo Acordo Ortográfico da língua portuguesa, o acento diferencial de palavras homógrafas como *pelo* (verbo *pelar*) e *pêlo* (substantivo) foi mantido.
- (B) A acentuação gráfica das palavras deficiência, comunitária, infância e precedência justifica-se pela mesma regra do Novo Acordo Ortográfico: todas as palavras paroxítonas são acentuadas.
- (C) Em relação à eliminação do emprego do hífen, as palavras a seguir respeitam o Novo Acordo Ortográfico: *autoeducação*, *extraoficial*, *coeditor* e *contraexemplo*.



(D) O Novo Acordo manteve o hífen nas palavras compostas por justaposição cujos elementos constituem uma unidade semântica, mas mantêm uma tonicidade própria, como em: *aeroespacial*, *bem-te-vi*, *ave-maria*.

(E) As palavras *ideia*, *jiboia*, *herói* e *feiura* tiveram o acento agudo eliminado após o Novo Acordo Ortográfico.

Comentários:

A letra “A” está **incorreta**, pois o substantivo “**pelo**” deixou de ser acentuado segundo o Novo Acordo Ortográfico.

A letra “B” está **incorreta**, pois as quatro palavras são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo oral.

A letra “C” está **correta**. De acordo com o Novo Acordo Ortográfico, palavras compostas formadas com os prefixos *auto*, *extra* e *contra* somente serão redigidas COM hífen se o segundo elemento iniciar com “h” ou com a mesma letra que finalizar o prefixo. Por isso, as palavras “autoeducação”, “extraoficial” e “contraexemplo” são grafadas **SEM hífen**. Já a palavra “coeditor” também é grafada sem hífen, assim como todas as palavras compostas formadas com o prefixo “co”.

A letra “D” está **incorreta**. De acordo com a regra geral de uso do hífen, a palavra “**aeroespacial**” deve ser grafada **SEM hífen**, já que o prefixo termina com uma letra e o radical inicia com uma letra diferente (*aeroespacial*). Já a palavra “bem-te-vi” segue sendo escrita com hífen, pois se trata de uma espécie zoológica. Finalmente, a palavra “ave-maria” também é grafada com hífen, já que se trata de uma locução substantivada.

A letra “E” está **incorreta**. As palavras “ideia” e “feiura” tiveram o acento agudo eliminado. Porém a palavra “**herói**” continua sendo acentuada – oxítone terminada em “oi”. Os ditongos abertos “ei”, “eu” e “oi” seguem sendo acentuadas apenas quando estão no final da palavra ou quando se trata de um monossílabo tônico (*céu*).

Gabarito: letra “C”

11. (PUC-PR – URBS 2007 – Engenheiro Mecânico)

Analise o exemplo, considerando a grafia:

“Há tempos obras clássicas substituem livros de negócios nas aulas”.

No exemplo, aparece a palavra **clássicas** com **ss** e a palavra **negócios** com **c**.

Tanto o **ss** como o **c** estão representando o mesmo som.

Para completar as palavras dos exemplos seguintes, preencha os espaços em branco com **ss** ou com **c**, de acordo com a correta escrita das palavras:

I – Aquele era um chefe bastante a ___essível.

II – O perigo era di ___ipar todos os bens.

III – A empresa prometeu que ressar ___iria todos os gastos.



IV – O catálogo da firma continha inclusive índice remi__ivo.

Os espaços foram preenchidos corretamente, na seqüência, com:

- (A) c, ss, ss, c.
- (B) ss, c, c, ss.
- (C) c, ss, c, c.
- (D) ss, c, ss, c.
- (E) c, ss, c, ss

Comentários:

A grafia correta seria: *acessível*, *dissipar*, *ressarciria* e *remissivo*. Portanto a resposta da questão é a **letra “E”** (c, ss, c, ss)

Gabarito: letra “E”

12. (PUC-PR – JUCEPAR 2017 – Administrador)

Leia o excerto da apresentação de uma reportagem, reproduzido a seguir.

*Afinal, **por que**⁽¹⁾ é que o Brasil nunca deixa de ser pobre?*

*Spoiler: **porque**⁽²⁾ o único caminho para enriquecer é diluir a concentração de poder político-econômico. E o que fazemos é justamente o contrário.*

Mais de 40 milhões de brasileiros moram em residências sem acesso a água potável, mesmo estando no país com as maiores reservas de água doce do mundo. Em um terço dos 1.444 municípios do semi árido nordestino, mais de 10% das crianças sofre de desnutrição – no país que mais produz proteína animal no planeta.

*Mergulhando um pouco mais na história brasileira, não é difícil perceber que riquezas naturais e qualidade de vida para a população não são necessariamente coisas que andam lado a lado. Nosso imenso potencial tem feito justamente o contrário, nos ajudando a empacar em uma nada agradável 80ª posição mundial quando o assunto é a riqueza produzida por cada cidadão. Não faz sentido. Lendo a próxima página, no entanto, você vai entender os **porquês**⁽³⁾.*

Disponível em: <<https://super.abril.com.br/sociedade/afinal-por-que-e-que-o-brasil-nunca-deixa-de-ser-pobre/>>. Acesso em: 10/9/17.

Algumas palavras podem ser pronunciadas da mesma maneira, mas sua grafia e significado são diferentes. É o que acontece com “por que”, conforme se pode ver no excerto lido. A respeito das diferentes possibilidades de emprego de “por que”, assinale a análise CORRETA.

- (A) Na terceira ocorrência, a grafia se justifica por se tratar de um emprego da palavra como substantivo.
- (B) Na primeira ocorrência, por se tratar de uma pergunta indireta, a grafia aceita poderia ser por quê.



(C) Na primeira ocorrência, caso a frase não estivesse deslocada, a grafia deveria ser junta.

(D) Na segunda ocorrência, a grafia se justifica por preceder uma consequência.

Comentários:

A **letra “A”** está **correta**. O termo “porquês” foi empregado como **substantivo**, conforme se observa da presença do artigo definido “os” que o antecede.

A **letra “B”** está **incorreta**. Na primeira ocorrência, “por que” foi empregado por se tratar de uma **pergunta direta**.

A **letra “C”** está **incorreta**. Na primeira ocorrência, ainda que a frase não estivesse deslocada, a grafia continuaria separada (por que), já que se trata de uma **frase interrogativa direta**.

A **letra “D”** está **incorreta**. Na segunda ocorrência, “porque” foi empregado por se tratar de uma **conjunção que indica uma explicação** para o questionamento feito.

Gabarito: letra “A”

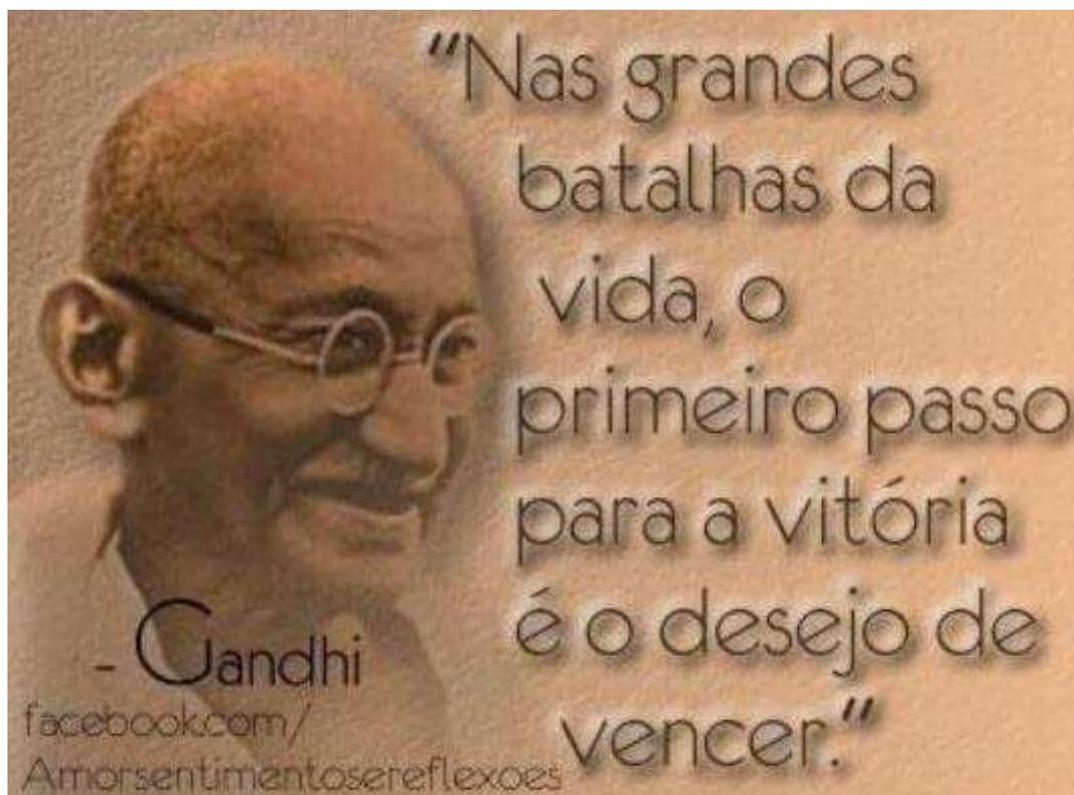
5.3 - GABARITO

1 – A	6 – A	11 – E
2 – B	7 – E	12 – A
3 – D	8 – C	
4 – C	9 – C	
5 – C	10 – C	

Forte abraço e bons estudos!

Charles Souza





ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.